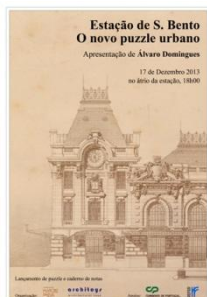




DESTAQUES



'Estação de S. Bento: o novo puzzle urbano', por Álvaro Domingues Lançamento de puzzle e caderno de notas temático | 17 de dezembro – 18h00 – átrio da estação

A grande sala da entrada da Estação de S. Bento, com a sua iconografia da História pátria temperada com imagens do rural profundo e das romarias (um exercício sofisticado de iconografia e da geografia da identidade unidas pelo trem), dentro de um envelope do mais *rafiné* gosto parisiense, que era o marcador da alta cultura e do cosmopolitismo de então, constitui a primeira peça do puzzle urbano do Porto a ser jogada pelo geógrafo e professor da FAUP, Álvaro Domingues.

Será um momento de reflexão sobre o que foi *fazer centro*, num exercício metafórico que equaciona o modelo convencional de cidade e a sua diluição imposta por novas peças, por novos sistemas de mobilidade, do comboio aos aviões, passando pelo *facebook*, a anteceder o lançamento do puzzle produzido pela Fundação Marques da Silva em parceria com a Architoys, a partir de um desenho da fachada do edifício, da autoria do arquiteto Marques da Silva. Este registo de uma das fases do processo de construção da Gare Central do Porto será revelado a todo aqueles que aceitarem o desafio de atribuir a cada uma das 540 peças que o compõem, o seu lugar preciso. Na mesma altura, será lançado um novo número da coleção de caderno de notas temáticos, dedicado à Estação de S. Bento, com textos e imagens ilustrativas do momento e do contexto da sua construção.

A organização desta iniciativa, que constitui uma oportunidade única para adquirir o puzzle e o caderno de notas a um preço promocional, conta com o apoio da REFER e da CP.



Fernando Távora - histórias de vida(s) Figura Eminente U.PORTO 2013: Fernando Távora | Encontros no Palacete Lopes Martins 2013/2014 "Entrevistadores" – 6 de janeiro, 18h30, Palacete Lopes Martins

A programação da 'Figura Eminente', iniciativa da Universidade do Porto que, neste ano de 2013, associou a Fundação Marques da Silva e a Faculdade de Arquitectura da UP numa homenagem a Fernando Távora, vai prolongar-se por 2014, nomeadamente assegurando a continuidade do ciclo "Fernando Távora – histórias de vida(s)", iniciado em 25 de novembro passado. Entre janeiro e março do próximo ano, reunir-se-ão, na sala de jantar do Palacete Lopes Martins, novos "contadores de histórias", para, sem nostalgias ou mitificações, convocarem Fernando Távora e dá-lo a conhecer sob uma perspetiva mais humana, íntima e pessoal.



Depois de António Menéres, José Ferrão e Óscar Pires nos terem falado "Do homem, da pessoa, da figura", no dia 6 de janeiro, em dia de reis, será a vez de os 'entrevistadores' - Bernardo Pinto de Almeida, Cristina Antunes, João Leal, Jorge Figueira, Manuel Graça Dias e Valdemar Cruz – relembrem as circunstâncias específicas dos seus encontros com Fernando Távora, em diferentes momentos da sua vida, e refletirem sobre o discurso que os registou e preservou.

O calendário deste ciclo tem previsto novo encontro a 20 de janeiro, com "as exposições" como tema central; a 10 de fevereiro, a sessão "Escola, ensino e educação", abordará a vertente educadora de Fernando Távora; a 24 de fevereiro, um espaço reservado ao "exercício da arquitetura"; a 10 de março, a oportunidade de se ouvirem as vozes discordantes, as vozes da "Crítica"; e a 24 de março far-se-á "A síntese", naquela que constitui a sétima e última sessão.

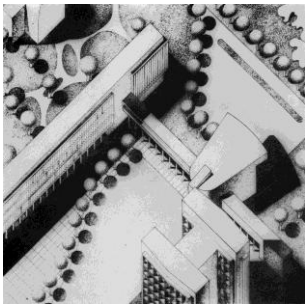
Com início às 18h30, os encontros são de entrada livre, mediante inscrição prévia [fims@reit.up.pt | 22 5518557]. As sessões são gravadas em vídeo para posterior disponibilização pública *online*, estando já acessível a todos os interessados no site da Fundação [http://bit.ly/1c5BENy].

Doação do fotógrafo Luís Ferreira Alves, para a biblioteca da Fundação Marques da Silva



A 2 de dezembro, a Fundação Marques da Silva recebeu a doação do reconhecido fotógrafo Luís Ferreira Alves, de 361 exemplares de publicações onde constam fotografias de sua autoria, entre monografias, periódicos e prospetos, maioritariamente consagradas à divulgação de temáticas relacionadas com a arquitetura e cultura contemporâneas.

Um contributo enriquecedor do espólio bibliográfico desta Fundação, já disponível para consulta presencial nas nossas instalações e que será alvo de tratamento intelectual para futura inserção no catálogo digital da FIMS.



Tratamento documental do espólio de Vasco Vieira da Costa

A Universidade Agostinho Neto (UAN), com o patrocínio da Iperforma e da SOAPRO – Sociedade Angolana de Projectos, adjudicou à Fundação Marques da Silva o serviço de tratamento técnico dos desenhos originais do arquiteto Vasco Vieira da Costa depositados naquela instituição universitária angolana.

Fundador do Curso de Arquitetura da UAN e autor do paradigmático Mercado de Kinaxixe, Vasco Vieira da Costa (1911 – 1982) foi um herdeiro das premissas do Movimento Moderno. Nascido em Portugal, formado em arquitetura pela Escola do Porto e discípulo de Le Corbusier durante a sua passagem por Paris, entre 1945 e 1948, acabaria por adotar Angola como espaço de vida e de realização. Entre os anos 50 a 70, projetou e construiu, em Luanda e no Huambo, obras de forte impacto, num claro compromisso entre arquitetura e lugar, a merecer a atenção de um novo olhar. Neste sentido, o tratamento documental de um primeiro núcleo de desenhos, a iniciar a partir de janeiro de 2014, contribuirá de forma decisiva para mobilizar a partilha e difusão do conhecimento, aportando novos dados e suscitando a pesquisa sobre o pensamento e linguagem singulares de Vasco Vieira da Costa.

A confiança depositada na Fundação Marques da Silva, pela experiência que tem vindo a acumular na gestão de espólios documentais - decorrente do estudo, tratamento, conservação e divulgação do legado dos herdeiros do arquiteto José Marques da Silva, agora alargado aos espólio de Fernando Távora e Carlos Loureiro - para o cumprimento deste desígnio, representa uma validação do caminho percorrido e um significativo incentivo para iniciar uma nova área de consultadoria e prestação de serviços em tratamento de espólios documentais constituídos por documentação gráfica, destinada a responder às necessidades de instituições de cariz cultural, como arquivos, bibliotecas, museus, associações históricas, ou particulares.



Doação do espólio do arquiteto João Queiroz à Fundação Marques da Silva

O arquivo e biblioteca profissional do arquiteto e militar João Queiroz (1892-1982), por proposta do Professor Alexandre Alves Costa, sobrinho neto deste arquiteto, autor de uma obra com expressão no edificado portuense e em S. João da Madeira, foram doados pelos herdeiros à Fundação Marques da Silva. No prédio racionalista localizado na Rua de Santa Catarina, no Porto, obra primeira, criada para o pai e onde viria a instalar o seu *atelier*, João Queiroz projetou obras referenciais como o Café Majestic, um dos mais belos exemplares do estilo Arte Nova na cidade do Porto, considerado, em 2011, o sexto mais bonito do mundo, o Cine Teatro Olímpia, ou o Cinema Trindade, sendo, durante alguns anos, o arquiteto mais velho de Portugal em atividade.

A integração deste conjunto documental, produzido e reunido no decurso de uma longa prática da arquitetura, por um contemporâneo de Rogério de Azevedo, numa entidade com as valências da Fundação Marques da Silva tem como objetivo maior impulsionar o estudo e conhecimento de uma geração de arquitetos formados pela Escola do Porto que permaneceram vinculados à cidade, enquanto sede do exercício profissional, e desempenharam um papel discreto mas decisivo nas transformações urbanas da cidade e do norte de Portugal durante o século XX. O processo de transferência do espólio para as novas instalações está neste momento em curso.



Doação do arquiteto António Menéres

Encontra-se em fase de ajustamento o futuro acolhimento da doação do arquiteto António Menéres à Fundação Marques da Silva, composta por documentação relativa ao CODA ("Proposta de renovação urbana – Considerações sobre Integração e Utilização", centrada no Castelo de Leça e zona envolvente, apresentado e defendido academicamente em 1962), ao Abrigo Maternal da Junta Distrital do Porto e à Nova Igreja de Rio Covo de Santa Eugénia.

Arquiteto e fotógrafo, António Menéres, discípulo de David Moreira da Silva e colaborador de Fernando Távora, formado pela Escola do Porto, tem vindo a desenvolver uma intensa prática no campo da arquitetura e da fotografia. Fez parte integrante do restrito grupo de pessoas envolvidas no levantamento fotográfico realizado no âmbito do 'Inquérito à Arquitetura Regional Portuguesa' e tem mantido uma presença assídua em colóquio e congressos, nacionais e internacionais, sobre a arquitetura anónima, popular, tradicional ou vernácula, abordando, em particular, as temáticas em torno da revitalização do património arquitetónico português e brasileiro.



Disponibilização *online* do catálogo digital da biblioteca de Fernando Távora

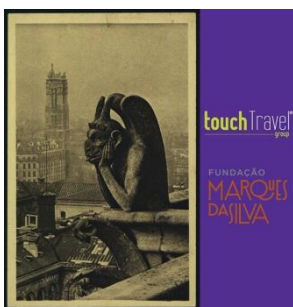
Tendo sido iniciada, em março do corrente ano, a disponibilização da biblioteca Fernando Távora no catálogo bibliográfico da FIMS, informa-se que, até ao final de 2013, passarão a estar consultáveis *online* cerca de 1000 registos correspondentes a monografias constantes do Sistema de Informação Fernando Távora. Concluída a integração dos títulos constantes na biblioteca do *atelier* deste arquiteto, parte das novas entradas assinalam já livros pertencentes à sua biblioteca pessoal.

O acesso direto pode ser efetuado através do seguinte endereço: <http://bit.ly/18ZwpyH>

Paris 2014 | Viagens de Marques da Silva em parceria com a Touch Travel

A Fundação Marques da Silva, agora em parceria com a Touch Travel, pretende dar continuidade ao ciclo de viagens desenhado a partir de destinos visitados por Marques da Silva. Em 2014, Paris, uma referência formativa, pessoal e profissional recorrente na vida deste arquiteto, será o lugar a (re)descobrir.

Para breve serão disponibilizadas informações pormenorizadas sobre esta viagem, cuja realização está prevista para os dias 24 a 27, do mês de abril do próximo ano.





Fernando Távora – Minha Casa | Figura Eminente U.PORTO 2013

No âmbito da iniciativa “Figura Eminente U. Porto 2013”, a Reitoria da Universidade do Porto, a Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto e a Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva homenagearam e evocaram Fernando Távora nas suas várias dimensões. Tendo como objetivo assumir-se como circunstância e contribuição para instalação de uma plataforma de encontro plural, hospitaleira, evolutiva e promotora da visita, do estudo e da investigação sobre a particularidade, a originalidade e a pertinência do contributo de Fernando Távora na heterogeneidade da modernidade, foi proposto o programa “Fernando Távora – ‘minha casa’”, assente em quatro componentes, distintas mas complementares: científica, exposição, edição e intervenção cultural e formação.

Ao longo do ano foram sendo concretizadas e problematizadas múltiplas ações que, no passado dia 12 de dezembro, na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, culminaram com a segunda comunicação do ciclo de conferências Fernando Távora, proferida pelo arquiteto Juan Luis Trillo Leyva – “Injertos y enraizamientos”, o lançamento do segundo fascículo da série editorial construído com base nos conteúdos e pressupostos da instalação-apresentação “uma porta pode ser um romance”, realizada nas casas sede da Fundação Marques da Silva, entre junho e Setembro, e a inauguração do acontecimento de natureza expositiva “Nós”, apresentação pública de resultados provisórios da reunião de trabalhos de investigação em curso de realização por quinze participantes no Encontro de Investigadores e momento preparatório de uma instalação-exposição sobre o projeto de arquitetura de Fernando Távora, prevista para o MNSR, em 2014. “Nós” estará patente ao público até 31 de janeiro do próximo ano.

O programa da Figura Eminente U. Porto 2013, convertendo-se em espaço de comemoração, de projeto, de educação, de participação, enquanto convite à comunidade para mobilização de energias, de cumplicidades de estudo e de saberes em torno da figura de Fernando Távora, transita assim para o ano seguinte, com desenvolvimentos nas suas várias componentes.



Reabilitar e revitalizar o património habitacional urbano projetado por Marques da Silva: o edifício de Alexandre Braga, no Porto

A intervenção no património edificado, fundamentalmente para uma entidade com os interesses e responsabilidades testamentárias da Fundação Marques da Silva, reveste-se de múltiplos significados. Trata-se do cumprimento de uma missão decorrente da necessidade de zelar pelo património que se encontra sob sua gestão, da vontade de devolver a dignidade e a presença urbana a obras da autoria do arquiteto Marques da Silva, bem como de se afirmar como uma instituição de referência através da prossecução de uma prática exemplar, contextualizada e validada pelo conhecimento da génese projetual dos edifícios, valorizada pelo diálogo articulado e privilegiado com as vertentes de conservação, investigação e divulgação do arquivo de arquitetura que detém.

Exemplar desta atitude foi o processo de recuperação do edifício situado na Rua Alexandre Braga, no Porto, projetado por Marques da Silva em 1923 e construído entre 1925 e 1928 para rendimento do próprio, conduzido pela equipa do CEFA-UP (Centro de Estudos da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto), constituída pelos arquitetos Francisco Barata, Nuno Valentim e José Luís Gomes. A intervenção realizada teve por finalidade melhorar as condições de habitabilidade e conforto, preservando os valores e características arquitetónicas existentes: do sistema construtivo à qualidade espacial das frações, da integração dos elementos decorativos à própria inserção urbana - atributos de uma arquitetura aparentemente corrente com uma presença inequívoca do seu autor.

Concluída em finais de 2012, esta intervenção de reabilitação é candidata ao Prémio IHRU 2013 e ao Prémio Vasco Vilalva, para a recuperação e valorização do património, edição 2013, promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian.